

descobriram-se aparelhos  
de magia profissional

principalmente no Tibete. Eram homens aperfeiçoados, que tinham como tarefa olhar pela humanidade e orientá-la no caminho da evolução. Os dois mais preocupados com a Sociedade Teosófica eram chamados de Morya e KOOT HOOMI.

À parte o fato de que Madame Blavatsky impôs suas próprias definições ao Oriente, o credo que começou a emergir como peculiarmente teosófico exercia particular atração sobre os ocidentais em busca de uma religião. Às convenientes figuras paternas dos Mestres no Tibete, H. P. B. acrescentou os milagres adorados pelo espiritismo. A toda parte que ia, o ar vibrava com "batidas de espíritos" e "sinos astrais". O mais famoso dos milagres ocorreu durante um piquenique, e resultou na conversão de A. P. Sinnett, então editor de um influente jornal anglo-indiano, *The Pioneer*. Descobriu-se que uma xícara de chá e um pires haviam desaparecido. Madame Blavatsky mandou um contingente do piquenique escavar o terreno, e a xícara e o pires foram encontrados enterrados no chão. "Fenômenos" semelhantes foram registrados por Sinnett em seus livros *Budismo Esotérico* e *O Mundo Oculto*, que introduziram a teosofia na Europa. O interesse despertado pelas explicações de Sinnett numa Europa faminta de milagres motivou o retorno de Olcott e Madame Blavatsky em 1884, quando eles estabeleceram o núcleo do que logo se tornou um grande movimento na Grã-Bretanha, com nada menos de três Sociedades Teosóficas em Paris.

Infelizmente para H. P. B., enquanto ela e Olcott estavam fora, uma certa Madame Coulomb, que ela conhecera no Cairo e agora empregava em Adyar, mostrou algumas cartas comprometedoras ao editor de uma revista cristã de Madras. Instigada por missionários, Madame Coulomb publicou dois artigos pretendendo mostrar que ela e seu marido haviam sido usados para forjar "fenômenos". Em Londres, a Sociedade de Pesquisa Psíquica exa-

minara Sinnett, Olcott e outros, decidindo que existia uma base *prima facie* para o exame dos fenômenos teosóficos. Antes que os líderes da Sociedade Teosófica pudessem regressar de seu triunfante evangelismo, a S. P. R. enviara Richard Hodgson para fazer um relatório em Adyar. Os resultados foram desastrosos. Hodgson descobriu aparelhos de mágico profissional — como o chamado "santuário" no qual se supunha que apareciam as mensagens dos Mestres, e que tinha um fundo falso; ele pôs em dúvida quase todos os "fenômenos" registrados, e acusou Madame Blavatsky de usar pessoas para personificar os Mestres. Para não haver dúvidas, Hodgson decidira que ela era provavelmente uma espiã russa.

O resultado do relatório publicado pela S. P. R. foi um caos em que Madame Blavatsky confessou, se retratou, lamentou (sua tolice) ao pensar que os "fenômenos" atrairiam a atenção para seu verdadeiro trabalho, e acusou os Coulombs de conspirarem para destruí-la. O relatório Hodgson comprovou que nenhuma publicidade é má publicidade; pois apesar da natural decepção de alguns seguidores, o veredito da S. P. R. muito pouco fez para deter o rápido crescimento da Sociedade. Acabaram-se os dias dos fenômenos, e Madame Blavatsky deixou o Coronel no seu trabalho educacional na Índia. Retirou-se para a Europa, tentou consolidar o terreno conquistado, e escreveu outro livro enorme, antes de morrer em 1891.

A *Doutrina Secreta* contém o ocultismo desenvolvido por H. P. B.. É ligeiramente menos confuso que *Ísis Desvelada*, em grande parte porque a autora teve a ajuda competente de Bertram Keightley, Richard Harte e G. R. S. MEAD. À parte a sempre controversa questão dos Mestres, o livro contém toda a doutrina do que se pode ter como exclusivamente teosófico. Em essência, era um desenvolvimento da idéia da evolução num plano espiritual. Darwin parecia ter eliminado o *pedigree*

divino do homem sem deixar nada em seu lugar: H. P. B. aceitava a realidade da evolução e virava o feitiço contra os feiteiros materialistas, afirmando que, se o homem não fora criado à imagem de Deus, sua tarefa era usar o próprio processo evolucionista para chegar a essa imagem. As regras da evolução pessoal eram determinadas pela REENCARNAÇÃO e o KARMA. Karma, na interpretação de H. P. B., significa a soma de dívidas acumuladas de vidas passadas, um fardo herdado de mérito e demérito que determina o destino da pessoa no presente. O objetivo da evolução pessoal é progredir para o estado de perfeição humana atingido pelos próprios Mestres, mas a *Doutrina Secreta* estabelece o processo da evolução individual dentro de uma cosmologia imensamente complexa e obscura, na qual a evolução de raças inteiras de vida na Terra assume maior significado. H. P. B. achava que a vida evoluía para uma nova "raça-raiz", uma nova espécie de humanidade com poderes psíquicos.

Uma importante conversão à teosofia, após a publicação de *A Doutrina Secreta* em 1888, foi Annie BESANT, que já era uma celebridade, com sua agitação em favor da reforma social e do controle da natalidade. Foi em grande parte devido a seu entusiasmo e energia que a teosofia ingressou na área do pensamento "progressista", que tanto iria impregnar. *A Doutrina Secreta* foi traduzido para várias línguas, e a teosofia espalhou-se pela Europa e América. Surgiu uma cisão implícita, no movimento, que viria a ser importante após a morte de Madame Blavatsky, permitindo um choque de personalidades. De um lado, havia o aspecto ocultista da sociedade, representado pela própria H. P. B., e do outro o trabalho do Coronel Olcott, preocupado com educação e a tradução de textos orientais. Annie Besant combinou os dois entusiasmos, tornando-se líder adjunta na "Secção Esotérica" de H. P. B., com William Quan Judge, enquanto mantinha

a preocupação com a reforma social que ia sedimentar sua aliança com o Coronel Olcott.

#### A Disputada Sucessão

A morte de Madame Blavatsky eliminou a personalidade atraente, extravagante e deslumbrante, que apesar de todas as suas imperfeições mostrara ser o principal esteio da causa teosófica. Imediatamente, tudo que era místico, "psíquico" e ocultista com ilusões de grandeza passou a afirmar-se dono de uma inteligência supranatural, e que era o sucessor designado de H. P. B. Em 1882, Judge e Annie Besant declaravam ter recebido cartas dos Mestres, e seguiu-se uma complexa disputa que durou três anos. Como chefes adjuntos da Secção Esotérica de Madame Blavatsky, criara-se uma certa amizade entre Annie Besant e Judge, mas em 1893, depois de visitar Chicago para o Parlamento Mundial de Religiões, a Sra. Besant voltou sob a influência do Professor G. N. Chakravarti, o porta-voz brahmânico no Parlamento. A influência de Chakravarti contribuiu para afastar a Sra. Besant do ocultismo de H. P. B., e seus laços com Judge enfraqueceram, enquanto se fortaleciam os que ela mantinha com Olcott. Os conjuntos rivais de cartas dos Mahatmas começaram a tornar-se embaraçosos, e em 1894 uma "Comissão Judicial", designada por Olcott por indução de Annie Besant, reuniu-se em Londres para investigar as cartas dos Mestres a Judge. A Comissão decidiu sabiamente que não tinha jurisdição sobre o caso — pois aí as cartas do Coronel Olcott e da Sra. Besant podiam ser questionadas. Contudo, dois acontecimentos no mesmo ano fizeram com que Judge e seus seguidores tivessem ainda mais motivo de queixa. O astrólogo Walter Gorn Old (ver SEFARIAL) ofereceu-se com Annie Besant e revelou os segredos da Secção Esotérica na imprensa. Judge logo suspeitou que Annie Besant quebrara o juramento de segredo e decla-

Blavatsky  
essure a  
culpa.

fenômenos  
acabam

forjar os fenômenos 428